



**Paloma Oliveira de Carvalho Santos**

**O pensamento da cor na obra de  
Josef Albers**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura da PUC- Rio como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: prof. João Masao Kamita

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2011



## Paloma Oliveira de Carvalho Santos

### O pensamento da cor na obra de Josef Albers

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.  
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. João Masao Kamita**  
Orientador  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Prof. Rodrigo Figueira Naves**  
Crítico de Arte  
CEBRAP

**Prof. Roberto Luís Torres Conduro**  
Centro de Educação e Humanidades - Instituto de Artes  
UERJ

**Profª Cecília Martins de Mello**  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Profª Ana Luiza de Souza Nobre**  
Departamento de Artes e Design  
PUC-Rio

**Profª. Mônica Herz**  
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## **Paloma Oliveira de Carvalho Santos**

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestra em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora Universitária. Área de Pesquisa: História da Arte; área de interesse: cor.

Ficha Catalográfica

Santos, Paloma Oliveira de Carvalho

O pensamento da cor na obra de Josef Albers / Paloma Oliveira de Carvalho Santos ; orientador: João Masao Kamita. – 2011.

297 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2011.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Cor. 4. Modernismo. 5. Pintura. 6. Interação. 7. Albers, Josef. I. Kamita, João Masao. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Às minhas avós,  
que tanto me inspiram.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, à FAPERJ e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos e a todos aqueles que tornaram este trabalho possível:

Em primeiro lugar, ao meu orientador, João Masao Kamita, agradeço, com grande admiração, todo o apoio neste longo processo. Aos membros da banca, pelas inestimáveis presenças.

Na PUC, aos professores do departamento que estiveram sempre disponíveis. À professora Margarida de S. Neves, pelo carinho e dedicação, bem como à Maria Elisa Mäder, trabalhando sempre pelo melhor. Ao professor Luiz Costa Lima, pela autenticidade, rigor e incentivo nas aulas; às queridas, sempre indispensáveis Edna Timbó, Anair dos Santos, Cleusa Ventura e Cláudio Santiago. Aos todos os bravos colegas, alunos do departamento. Aos funcionários da biblioteca, tão atenciosos e simpáticos -especialmente Rogério e Roberto, como os funcionários da reprografia de engenharia.

Aos meus pais, por terem me iniciado e incentivado nas artes o quanto antes: à minha mãe, por incentivar o meu amor pela história, e ao meu pai, pela ciência (obrigada pelos cálculos!)

Ao meu amor, fonte diária de poesia e suprema inspiração, que vivenciou cada momento, incentivando-me em cada etapa. Ao meu irmão, que sempre foi capaz de me compreender e amar, assim como minhas tias, primos e cunhada: muito obrigada.

Aos meus amigos, grandes incentivadores, que também me apoiaram em tão longo processo e não me deixaram isolar completamente do mundo, obrigada: Moana, Priscila, Vandinha, Maria Carmem Perlingeiro, Edgar e Carminha, Gabriela, Sula, Andrés, Sônia, Paulo Fernandes, Adriana Viana, Paulo Pasta; Helena, que me lançou no mundo de Lygia, como Cristina Burlamaqui, que mergulhou na aventura, e ao querido Luís Abramo. À Patrícia Corrêa e à bem vinda Iracema Barbosa, Martha Telles e Tatiana Martins. Guido Conrado: faço questão de agradecer, acima de tudo, como amigo, bem como a todos do nosso excepcional grupo de trabalho.

A todos da Fundação Anni e Josef Albers, pelo imenso interesse e abertura e pelo apoio incondicional à pesquisa; em especial, à Brenda Danilowitz, e Nicholas Fox Weber, que disponibilizaram arquivos e corações para a paixão mútua pela obra de Josef Albers e aos queridos Jeanette Redensek, Andres Garces, Fritz Horstman, pela atenção e diálogo, realmente fundamentais para o desenvolvimento de muitas questões.

Ao Marco Giannotti, que tantos caminhos na cor vem abrindo para seguirmos, bem como a todos no grupo de estudos cromáticos da USP, muito queridos. Ao orientador Kenneth David Jackson em Yale, o contato mais profícuo e sincero, e à sua amorosa família, que adorei conhecer. Nos EUA, ainda, obrigada Eleonora Fabião e André Lepecki, a Letícia, e à Cindy, minha grande parceira de todas as horas e no amor incondicional por Klee e pela Bauhaus.

À Ronaldo Macedo, que me guiou no fazer da arte sob a vulnerável condição do artista, revelando-me segredos e paixões do fazer da pintura, como todos os seus alunos –colegas nas minhas indagações, em especial às grandes amigas Ana Paula e Belle.

Ao professor Dr. Robert Hirshler, pelo investimento na minha formação e incentivo à minha atividade profissional, além de total e valorosa disponibilidade. Agradeço

também à Simone Maranhão, Ana Bruno, Mônica Queiroz, Fernanda Abreu, João Dalla Rosa, Claudia Albert e todos do SENAI-Cetiqt que elevaram o estudo das cores a uma respeitada área acadêmica e profissional no Brasil, como em raríssimos lugares.

Este é o resultado de um longo processo de aprendizado, e eu não poderia esquecer a ajuda de pessoas muitíssimo especiais. Parafraçando Albers, gostaria de agradecer a todos os meus professores, bem como todos os amigos fotógrafos que ensinam criando diariamente.

## Resumo

Santos, Paloma Oliveira de Carvalho; Kamita, João Masao. **O pensamento da cor na obra de Josef Albers**. Rio de Janeiro, 2011. 297 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em Josef Albers, a sua *ideia de cor* consolida-se na sua maturidade. O conhecimento científico e empírico das cores torna-se uma *vivência*, utilizado como uma ferramenta, uma métrica poética para fazê-las transformarem-se no tempo de percepção, ativando o sujeito e tornando-o consciente dessa atividade. A variabilidade, inconstância da percepção; a simultaneidade e reversão de significados, perseguidos desde o início da sua obra, revelam-se fortemente na série *Homages to the Square*, elaborada em conjunto com o livro *Interaction of Color*. É a partir destas que a sua obra torna-se paradigmática para a arte contemporânea, abrangendo muitas questões caras ao século XX. Em ambos, problematizam-se os limites entre prática e teoria, racionalidade e expressão colocados pela didática bauhausiana, culminando o investimento de toda uma longa vida. Este trabalho se propõe a afirmar a sua atualidade. Podemos dizer que o pensamento da *cor* presente em sua obra artística e teórica não gerou um estilo, mas alcançou um amplo objetivo de multiplicação, de *formação*, promovendo uma mente clara, integrada ao mundo, em prontidão para o futuro. Pretendemos avançar na discussão dos parâmetros internos da sua obra ao percebê-la em constante redefinição em embates e diálogos sincrônicos e diacrônicos, tanto com os diversos meios públicos onde ela tem estado atuante, quanto com tradições às quais ela se filia.

## Palavras-chave

Cor; modernismo; pintura; interação; Albers.

## Abstract

Santos, Paloma Oliveira de Carvalho; Kamita, João Masao (advisor). **The thought of color in the work of Josef Albers**. Rio de Janeiro, 2011. 297 p. MSc.Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In Josef Albers, his *idea* of color is consolidated in his maturity. The scientific and empirical knowledge of color becomes a living, used as tool, a poetic metric to make them turn up on time perception, activating the subject and making him aware of this activity. The variability, inconstancy of perception; concurrency and reversal of meanings, persecuted since the beginning of his work, strongly reveal in the *Homage to the Square* series, elaborated in conjunction with the book *Interaction of Color*. It is from these that his work becomes a paradigm for contemporary art, covering many issues dear to the twentieth century. In both, to problematize the boundaries between theory and practice, rationality and expression posed by bauhausian didactic, culminating the investment of a whole life. This work intends to assert its renewing. We can say can that the thought of *color* present in his artistic and theoretical *oeuvre* has not generated a style, but has reached a broad goal of multiplication, training, promoting a clear mind, integrated to the world, in readiness for the future. We intended to forge ahead the discussion of the internal parameters of it in constant clashes and redefinition in synchronic and diachronic dialogue, both with the various public *milieus* where it has been active, and traditions which is affiliated.

## Keywords

Color; modernism; painting, interaction; Albers.

## Sumário

Introdução: a <i>orquestração</i> das cores	14
1. A cor na obra de Josef Albers	33
1.1. <i>Homenagens ao Quadrado</i>	33
1.2. A alta luminosidade dos vitrais	41
1.3. Cor e luz	47
1.4. <i>Cor-matéria e cor-material</i>	61
1.5. <i>A cor construtiva, ou a forma-cor</i>	71
1.6. Harmonia e dissonância	84
1.7. Um novo conceito de <i>harmonia</i> como <i>atividade constante</i>	103
2. A obra de Josef Albers em diálogo com diferentes contextos	113
2.1. A série “Homenagem ao Quadrado” como elemento crucial para a recepção da obra de Josef Albers nas Américas	113
2.2. A performance social da cor	140
2.3. O método construtivo <i>versus</i> o problema da expressão e a recepção da obra de Albers no Brasil	153
3. Cor e pensamento	182
3.1. <i>Repeat and Reverse, not Express</i> : o método construtivo e os subjetivismos	182
3.2. O pensamento <i>pela</i> cor e a didática da Bauhaus	213
3.3. Racionalismo e proporção: a métrica da cor	228
3.4. Cor e Esclarecimento	264
4. Conclusão: autonomia da consciência, autonomia da cor	272
5. Bibliografia	279
6. Apêndice	
6.1. “Josef Albers”, por Jean Arp	290
6.2. Alguns escritos de Josef Albers sobre a cor	
6.2.1. Sobre a minha “Homenagem ao Quadrado”	
6.2.2. A Côm em meus quadros	
6.2.3. “City”	
6.2.4. “White”	

## Lista de figuras

Figura 1. Josef Albers, <i>Homage to the Square, Amalgamating</i> , 1971.	14
Figura 2. Josef Albers. <i>Transformation A- D</i> , 1950.	16
Figura 3. Josef Albers, <i>Homage to the Square, Night Shades</i> , 1957.	19
Figura 4. J. Albers, <i>Estudo para Homenagem ao Quadrado Tranquilo</i> , 1967	34
Figura 5. J. Albers, <i>Homage to the Square Denso-Macio</i> , 1969.	34
Figura 6. J. Albers, <i>Estudo para Homenagem ao Quadrado, Profundo</i> , 1966.	34
Figura 7. J. Albers, <i>Estudo para Homenagem ao Quadrado Quem Sabe?</i> , 1969.	34
Figura 8. J. Albers, Esquema das proporções das <i>Homenagens ao Quadrado</i>	35
Figura 9. J. Albers, <i>Estudo para Homenagem ao Quadrado</i> , 1949.	36
Figura 10. J. Albers, <i>Homenagem ao Quadrado</i> , 1961	37
Figura 11. J. Albers, <i>Adobe (Variant): Luminous Day</i> , 1947/52	37
Figura 12. J. Albers, <i>Homage to the Square, Blue and Green</i> , 1950.	38
Figura 13. J. Albers, <i>Homage to the Square Blue, White, Grey</i> , 1951.	38
Figura 14. J. Albers, <i>Homage to the Square, Guarded</i> , 1952.	38
Figura 15. J. Albers, <i>Homage to the Square, Night Shades</i> , 1957.	39
Figura 16. J. Albers, <i>Homage to the Square, Tap Root</i> , 1965.	39
Figura 17. J. Albers, <i>Homage to the Square – Rare Sign</i> , 1967.	39
Figura 18. J. Albers, <i>Homage to the Square</i> , 1959.	40
Figura 19. J. Albers, <i>Study for Homage to the Square, Equilibrant</i> , 1962.	40
Figura 20. J. Albers, <i>Homage to the Square</i> , 1967	40
Figura 21. J. Albers, <i>Study for Homage to the Square</i> , 1972	40
Figura 22. J. Albers. Vitral montado sobre grade, 1921	41
Figura 23. J. Albers. Vitral da casa Otte, Berlin, c. 1922-23.	42
Figura 24. J. Albers, janela de aço inoxidável e vidro	42
Figura 25. J. Albers. <i>City</i> , 1928. Vidro jateado.	43
Figura 26. J. Albers. <i>Em vôo</i> , 1931.	45
Figura 27. J. Albers, <i>The Gate</i> , 1936.	46
Figura 28. Leonardo. <i>Codex Urbinas and lost Libro A</i> , 1508.	51
Figura 29. Ilustração do efeito de radiação complementar produzida pelo <i>Contraste Simultâneo</i>	52
Figura 30. J. Albers. <i>Formulation: Articulation, Portfolio 1</i> , folder 6.	53
Figura 31. J. Albers. <i>Structural Constellation</i> . Fórmica.	60
Figura 32. Papelão corrugado, estudo de material.	62
Figura 33. Papelão corrugado, estudo de matéria.	62
Figura 34. G. Rietveld. Desenho da casa Rietveld Schroder.	63
Figura 35. J. Albers, mesas encaixáveis, ca. 1926.	63
Figura 36. Dan Flavin. Instalação permanente sem título, 1980-1990.	64
Figura 37. Estudos de texturas, estudo de matéria.	65
Figura 38. Josef Albers, <i>Brackwasser Biarritz VIII</i> , 1929.	66
Figura 39. J. Albers. <i>In the Water</i> , 1931	66
Figura 40. Detalhe de <i>Homenagem ao Quadrado</i> .	67
Figura 41. J. Albers. <i>Intaglio Duo E- F</i> , 1958/59.	68
Figura 42. J. Albers. <i>Midnight and Noon- 1 a 8</i> , 1964.	68
Figura 43. J. Albers. <i>Cathedral</i> , 1930	70
Figura 44. BAUER, Sally. <i>Interseção</i> .	72
Figura 45. Clement, J. <i>Transparência e ilusão de espaço</i> .	73
Figura 46. J. Albers. <i>Mistura das cores em papel-Ilusão de transparência</i> .	74
Figura 47. Albers, Josef. <i>Igual intensidade de Luz</i> .	76
Figura 48. <i>Homage to the Square</i> , 1964.	77
Figura 49. <i>Homage to the Square</i> , 1967 SP VII.	77
Figura 50. Efeito psíquico de <i>crescimento radial das Homenagens ao Quadrado</i> .	80
Figura 51. A árvore de Munsell.	88
Figura 52. <i>O cálculo da harmonia para Munsell</i>	89

Figura 53. Diagrama das 3 dimensões das cores	90
Figura 54. O sólido de Ostwald numa interpretação atualizada.	90
Figura 55. A escala de cinzas de Ostwald	92
Figura 56. J. Albers. Janela de aço inoxidável e vidro, Sommerfeld House	114
Figura 57. J. Albers. <i>Manhattan</i> , 1963.	116
Figura 58. Exposição <i>Josef Albers/ Donald Judd: Form and Color</i> , 2008	124
Figura 59. Robert Irwin: "Black", 2008.	125
Figura 60. Foto das obras <i>Vir Heroicus Sublimis, Variants</i> e <i>Hommage to the Square</i> na exposição <i>American Paintings 1945-1957</i> .	131
Figura 61. Josef Albers. <i>Sanctuary</i> , 1942.	135
Figura 62. Josef Albers. <i>Hommage to the Square: Pompeian</i> , 1963.	138
Figura 63. Pintura mural para cômodo F na Villa de P Fannius Synistor em Boscoreale, período republicano tardio, ca. 40-30 a.C.	139
Figura 64. Donald Judd, <i>peças de concreto</i> , 1980.	142
Figura 65. Donald Judd, <i>sem título, sem data</i> .	143
Figura 66. Xilogravuras e têmperas de Josef Albers expostas no 3º. Salão de Maio. São Paulo, 1939.	154
Figura 67. Josef Albers. Portfolio <i>Formulation: Articulation 1:16</i> .	156
Figura 68. VOLPI, Alfredo. Sem título, 1940/50.	158
Figura 69. VOLPI, Alfredo. Sem título, c. 1948	159
Figura 70. VOLPI, Alfredo. Sem título (fachada), final da década de 1950.	160
Figura 71. J. Albers. <i>Six and Three</i> , 1931.	161
Figura 72. J. Albers. Josef. <i>Leaf Study II</i> . Ca 1940.	162
Figura 73. Paul Klee. <i>Hovering (Quase levantando vôo)</i> , 1930.	163
Figura 74. J. Albers. <i>Duo B</i> , 1958.	163
Figura 75. PAPE, Lygia. <i>Tecelar</i> , 1958.	178
Figura 76. CLARK, Lygia. <i>Bicho</i> , década de 1960.	178
Figura 77. J. Albers. <i>Repeat and Reverse</i> , 1963.	182
Figura 78. BREUER, M.; Stözl. Cadeira "African/ Romantic", 1921.	189
Figura 79. J. Albers. Portfolio <i>Formulation: Articulation 2: 2</i> .	196
Figura 80. Edward Munch. <i>O sol</i> , 1912.	203
Figura 81. J. Albers. Estudo para o vitral <i>Rosa Mystica Pro Nobis</i> , 1917-18.	203
Figura 82. Josef Albers. <i>Wrestling</i> (luta romana), 1976.	211
Figura 83. Josef Albers. <i>Repetição contra azul</i> , 1943.	212
Figura 84. Uma aula de materiais com Albers	224
Figura 85. Lionel Feininger. <i>Capa do manifesto da Bauhaus de 1919</i> .	229
Figura 86. J. Albers. <i>Ex Libris Franz Perdekamp</i> , 1915.	230
Figura 87. Josef Albers. <i>Gráfica Tectônica: Ascensão</i> , 1942.	231
Figura 88. Josef Albers. <i>Transformation B</i> , 1950.	232
Figura 89. Josef Albers, <i>Homenagem ao Quadrado, I-SLXXI a</i> , 1971.	233
Figura 90. Esquema das proporções das <i>Homenagens ao Quadrado</i> .	234
Figura 91. Esquema e gráfico da decomposição <i>factual</i> das áreas de cor das <i>Homenagens ao Quadrado</i> (valor métrico).	235
Figura 92. Josef Albers em seu ateliê planejando a sua série <i>Homenagem ao Quadrado</i> , Ca. 1950. Foto: Rudy Burchhardt.	236
Figura 93. Esquema e gráfico da decomposição das áreas de cor considerando o <i>efeito psíquico</i> das <i>Homenagens ao Quadrado</i> (valor cromático).	237
Figura 94. Albrecht Dürer. <i>Caderno de esboços de Dresden Str. 151</i> .	238
Figura 95. Esquema do "ponto de fuga" sob o <i>efeito psíquico</i> nas <i>Homenagens ao Quadrado</i> .	239
Figura 96. Paul Klee. <i>Hanging Fruit</i> .	242
Figura 97. Josef Albers em seu ateliê, Ca. 1970. Foto: Henri Cartier-Bresson.	243
Figura 98. Josef Albers. Portfolio <i>Formulation Articulation 1: 8 (Fuga)</i> .	245
Figura 99. Anni Albers. <i>Design (vermelho e branco)</i> , c.1955.	245
Figura 100. Albrecht Dürer. <i>Carruagem Triunfante</i> , 1522.	245

Figura 101. Albrecht Dürer, <i>Estudos anatômicos</i> .	246
Figura 102. Josef Albers, <i>Asas</i> , 1934.	249
Figura 103. Albrecht Dürer. <i>Quatro Perfis</i> .	251
Figura 104. Albrecht Dürer. <i>São Jerônimo em seu estúdio</i> ,1514.	252
Figura 105. <i>Instruções para medição à régua e a compasso</i> , do livro <i>Geometria</i> , de Albrecht Dürer.	253
Figura 106. J. Albers. Delineamentos sobre o livro de Ernst Mössel, <i>Vom Geheimnis der Form und der Urform des Steines</i> .	253
Figura 107. Albrecht Dürer, Quatro diferentes proporções de letras.	256
Figura 108. Professor Joost Schmidt. <i>Design construtivo, letra a</i> , c.1930.	257
Figura 109. Josef Albers. Jogo de letras combinatórias <i>Bauhaus</i> , 1926.	257
Figura 110. J. Albers, <i>interior a</i> , 1929.	268
Figura 111. <i>Homage to the Square -Preparedness</i> (Prontidão), 1968.	278